



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da cerimônia alusiva à reforma e à ampliação do Terminal Pesqueiro Público de Laguna

Laguna - SC, 17 de março de 2006

Boa tarde!

Eu queria chamar o companheiro Abadia, aqui.

Nós estamos inaugurando um terminal pesqueiro, algumas coisas boas aqui que estão sendo feitas. Já falou o prefeito, já falou o governador, já falou o Fritsch. Agora, vamos ouvir o significado desta obra, aqui, para quem foi presidente da Colônia, 14 anos, para quem tem 79 anos e, pelo ou menos, pesca desde os 20 anos de idade. Eu estava dizendo para ele que pela cara dele, pelo físico dele, pode ficar certo que vai chegar aos 110, 115, 120 anos.

Abadia, antes de eu falar, diga você para o povo, você que a vida inteira brigou por isto aqui, o que significa isto na alma do povo que vive da pesca, aqui na cidade de Laguna.

Eu quero cumprimentar o nosso querido governador Luiz Henrique,

Cumprimentar o meu companheiro José Fritsch,

A nossa querida senadora Ideli Salvatti,

A deputada federal Luci, que faz aniversário hoje,

Os deputados federais: Odílio, Edinho Bez, João Pizzolatti, Jorge Boeira, Mauro Passos e o deputado Vignatti,

Meu caro Milton Mendes, presidente da Eletrosul,

Deputado Altair Guidi,

Genésio de Souza Goulart,



Joares Ponticelli,
José Paulo Serafim,
Manoel Mota,
Odete de Jesus,
Deputado Valmir Comin,
Prefeitos aqui da região, não sei se estão todos também, mas vou citar o
prefeito Célio Antonio, de Laguna,

O nosso companheiro Adroaldo Tiscoski, do Balneário Gaivota,
Alex Sandro Pereira, de São João do Sul,
Amilton Ascari, de Grão Pará,
Anísio Anatólio Soares, de Governador Celso Ramos,
Braz Guterro, de Imaruí,
Carlos José Stupp, de Tubarão,
Douglas Gleen, de Siderópolis,
Gabriel Bianchet, de Armazém,
Ivens Antonio Scherer, de Antônio Carlos,
João José de Matos, de Praia Grande,
José Schotten, de São Martinho,
Luiz Carlos da Silva, de Garopaba,
Mariano Mazzuco Neto, de Araranguá,
Moacir Rabelo da Silva, de Capivari de Baixo,
Nestor Spricigo, de Lauro Muller,
Newton Bitencourt da Silva, de Passo de Torres,
Ronério, de Palhoça,
Sérgio Murilo Costa, de Angelina,
Valcir Hugen, de Rancho Queimado,
Senhor Júlio César, presidente da Câmara Municipal,
O nosso querido Mescolotto, presidente do BESC,
Walter Tavares, superintendente do Porto de Laguna,



Ivo Silva, presidente da Confederação Nacional dos Pescadores.

Bem, depois de ler todos os nomes, todo mundo pode se candidatar a vereador na próxima, já está todo mundo muito conhecido.

Mas eu vou ser rápido aqui, porque desta vez quem montou o palanque foi muito inteligente. Normalmente, o palanque é montado com os políticos na sombra e o povo no sol. Agora, colocaram vocês de costas para o sol, e nós de cara para o sol, portanto, nós vamos ter que sair daqui rapidinho.

Eu me recordo que foi um filho desta terra, o nosso querido Abadia, que falou em nome dos pescadores em um encontro que participei em Itajaí, em 2002, ainda na época da campanha, quando me foi apresentada a reivindicação para que fosse criada a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca. Hoje, tenho a certeza de que acolher aquela sugestão foi uma decisão acertada. A Secretaria da Pesca, em pouco mais de 38 meses de existência, vem transformando a realidade do setor pesqueiro no Brasil, um setor que, no passado, não tinha recebido a atenção e os cuidados devidos por parte dos governantes.

Por falta de recursos e de prioridade política, por exemplo, as obras de reforma e ampliação do terminal Pesqueiro de Laguna, que estamos entregando hoje, vinham se arrastando há mais de 30 anos. O governo federal, por meio da Secretaria da Pesca do Ministério dos Transportes, está investindo, até o final do ano, mais de 34 milhões de reais neste terminal pesqueiro e, na retificação dos molhes, cerca de três vezes mais do que foi investido em mais de uma década.

As melhorias na recepção, armazenamento e processamento do pescado vão aumentar as condições de geração de empregos e renda para a população da região. Além disso, os pescadores de Laguna ganham em termos de agregação de valor aos seus produtos. A ampliação proporcionará, também, o desenvolvimento da pesca de pequena, média e grande escala na



região Sul, por tratar-se do único terminal pesqueiro ao longo do trecho compreendido entre Itajaí, em Santa Catarina, e a cidade gaúcha de Rio Grande.

Os pescadores de Laguna, que há gerações contam com extraordinária ajuda dos (inaudível) das lagoas, da cidade, na pesca da tainha, podem ter certeza de que têm, também, ao seu lado, eu diria, a Secretaria da Pesca, o governo federal e o povo brasileiro precisa aprender que quando a gente come um peixe é porque alguém foi para o mar pescar.

Meus companheiros e minhas companheiras,

Santa Catarina é uma referência para o Brasil na pesca artesanal, na pesca industrial e na maricultura. Pois saibam que nos dois últimos anos, três mil e quinhentos pescadores e produtores deste estado receberam 22 milhões de reais em crédito para o investimento em suas atividades, para garantir assistência técnica. Em pesquisa e extensão pesqueira, nos últimos três anos, foram investidos 19 milhões e 400 mil reais, em 61 convênios com municípios de todas as regiões de Santa Catarina.

Já o programa de subsídio ao óleo diesel garantiu à pescadores e armadores da pesca outros sete milhões de reais, atendendo a 480 embarcações.

Além do Terminal de Laguna, outras obras estão sendo feitas em todo o estado, como as unidades de processamento de pescados que foram construídas em Jaraguá do Sul e Concórdia. Em Abelardo Luz, está em obras um novo frigorífico.

O programa de construção de grandes embarcações para a pesca industrial, o Profrota, vai liberar oito milhões de reais para Santa Catarina, possibilitando a construção de quatro barcos com capacidade de 150 toneladas cada um. Aliás, estou vindo agora mesmo de Itajaí, onde participei do batismo do primeiro navio pesqueiro financiado pelo Profrota, o navio Paulo Cantídio. E



no Brasil, temos outros nove navios em construção.

Um programa fundamental é o cadastramento dos pescadores que aqui, em Santa Catarina, já está em fase final. Até agora foram cadastrados 18 mil profissionais que terão Carteira de Pescador Profissional impressa na Casa da Moeda. Esse documento garante acesso a todas as linhas de crédito, ao Seguro-Defeso e aos direitos da Previdência.

Para combater o analfabetismo entre os profissionais do setor, por exemplo, criamos o Programa Pescando Letras que, só em 2005, alfabetizou 60 mil pescadores no Brasil. E, neste ano, chegaremos a 100 mil pescadores alfabetizados.

Eu queria aproveitar a ocasião para compartilhar com vocês outras informações. Em Santa Catarina, 137 mil, 421 famílias já recebem o Bolsa Família, que é a primeira atitude para acabar com a extrema pobreza no Brasil. Aqui em Laguna são 1.759 famílias que recebem. São brasileiros e brasileiras muito pobres, que passam a enxergar uma porta de entrada para uma vida digna e deixam para trás a privação quase absoluta.

Temos também investido todos os nossos esforços para melhorar a vida dos jovens de baixa renda em nosso país. O acesso à educação de qualidade, por exemplo, é uma prioridade. Só no estado de Santa Catarina, em 2005, 1.900 jovens vindos da Escola Pública foram beneficiados pelo ProUni e receberam a oportunidade de estudar em faculdades privadas, com bolsas totais ou parciais, oferecidas pelo governo. E só no primeiro semestre deste ano nós teremos, além das 1.900 pessoas que entraram nas universidades no ano passado, por conta do ProUni, este ano entrarão mais 2.005 meninos e meninas catarinenses que foram contemplados com a bolsa do ProUni. Portanto, nós teremos, aqui, praticamente, 4 mil novos jovens da periferia, da escola pública que não tinham condições de pagar uma universidade, que



agora vão ter o direito de se formar em doutor, virar profissionais qualificados e prestar serviço a este país.

Muitos outros jovens em Santa Catarina, entre 18 e 24 anos, que não tinham a oportunidade de concluir o ensino fundamental, vão poder terminar seus estudos e aprender uma profissão graças ao programa ProJovem. E temos, também, a Escola de Fábrica que, desde setembro de 2005, beneficia alunos em todo o Brasil e aqui em Santa Catarina. São jovens de baixa renda que recebem curso de iniciação profissional no próprio ambiente das empresas para ingressarem no mercado de trabalho.

Foram abertos, aqui em Santa Catarina, 42 cursos em 26 municípios. Entre os cursos oferecidos estão o curso de informática, construção civil, movelaria, metalurgia, serviço de costura, industrialização e comercialização de produtos da agricultura familiar.

Meus queridos companheiros e companheiras desta região extraordinária de Laguna. Quero dizer para vocês que o governo tem consciência das coisas que precisam ser feitas, tem consciência dos avanços dos pescadores no Brasil pois, se Deus quiser, ainda este ano talvez concluiremos o cadastramento de todos os pescadores do Brasil para que eles tenham o direito de receber um salário-desemprego quando não tiver a época boa para pescar, para que possam ter o direito à Previdência Social, para que eles possam ser tratados como cidadãos, porque no Brasil muitas vezes as pessoas não lembram que, para a gente comer o feijão e o arroz, alguém teve que cavucar a terra e plantar, para a gente poder comer. Quando a gente está comendo um peixe, a gente tem que lembrar que alguém saiu no sol desde a madrugada, passou dias e dias passando necessidade para trazer uma misturazinha para a gente colocar na mesa e comer. Então, se a gente sente o prazer de comer essas coisas, nós temos, também, enquanto sociedade brasileira e enquanto governo, sentir prazer de que nós estamos retribuindo, com o benefício do Estado brasileiro, do poder público, condições para que



essas pessoas possam viver de forma melhor, com mais qualidade, com mais esperança e com mais prazer.

Quero dizer, para terminar, que eu vim 50 minutos de helicóptero, de Itajaí até aqui. Eu pensei que conhecesse Santa Catarina. Sabe aquele negócio de gente que mora em São Paulo, que vem, desce no aeroporto de Floripa, vai em uma prainha ali, fica dois dias, três dias, ou desce em uma cidade, vai fazer um comércio, desce do avião, pega um carro, vai para o palanque, do palanque volta, eu pensei que eu conhecesse Santa Catarina. Hoje, andando 50 minutos de helicóptero, é o que eu posso te dizer, meu caro Governador, que eu acho que tem poucos lugares do mundo mais bonitos do que o estado de Santa Catarina.

Eu, às vezes, vejo as pessoas querendo viajar para ir não sei para onde – nós tivemos até um presidente que ganhou as eleições e correu para as ilhas Seychelles, do outro lado... Seria tão mais fácil ele ter escolhido uma praia, uma ilha em qualquer lugar de Santa Catarina, mas poderia ter vindo aqui para Laguna, porque eu acho que o que este estado ainda vai significar para o Brasil na área do turismo, possivelmente nenhum de nós tenha condições de prever o que pode acontecer daqui a 15 ou 20 anos com esta região.

Porque não é apenas argentino ou gaúcho, não é apenas paulista ou paranaense, não. É que a diferença da beleza aqui é a combinação entre a montanha e o mar, entre uma parte... É uma coisa que não tem em outros lugares do Brasil a não ser na região Norte de São Paulo até o Rio de Janeiro, no Espírito Santo, mas eu acho, Governador... Uma sugestão: eu sei que custa caro, mas eu acho que o seu secretário de Turismo poderia se juntar com o meu Ministro do Turismo e pensar que Santa Catarina precisa ser melhor divulgada nacionalmente, porque eu acho... Vou falar com o ministro Walfrido para entrar em contato com o teu secretário de Turismo, porque eu acho que o Brasil precisa conhecer... Muitas vezes a gente vê muita propaganda de Acapulco... maravilhoso, é importante o povo poder conhecer qualquer lugar do



mundo. Mas eu penso que este estado, que foi abençoado por Deus, ainda não é... Sabe que uma parte nossa do Nordeste, uma parte do Brasil, quando a gente fala “vamos na praia de Santa Catarina?” Eles falam: “não, lá faz muito frio”. Eu, pelo menos estou aqui com mais calor do que eu estava no Nordeste, na semana passada. Estou suando aqui, que vocês não imaginam...

Então, eu queria dizer para vocês que hoje eu passei um dia feliz aqui. Eu fui a Itajaí, onde nós fomos mais? Nós fomos em São Francisco do Sul, agora estamos aqui em Laguna, fomos em um negócio dos portos nas três cidades. E sabe que um governante – aqui tem muitos prefeitos, tem o Luiz Henrique, nosso Governador – para um governante o que interessa, na verdade, é o resultado da colheita, ou seja, a gente planta, planta, planta, quando é um belo dia, as coisas começam a aparecer. O Abadia falou para mim: “Presidente, eu não tinha esperança que isto aqui fosse feito”. Hoje ele está vivo, bonito, elegante, parece um jovem e está vendo este porto se profissionalizar, se modernizar para dar um pouco de decência ao trabalho das pessoas que vivem da pesca.

Muita coisa, gente, vai acontecer no Brasil ainda. Eu sei da quantidade de coisas que nós temos que fazer no Brasil e vocês também sabem. Acontece que ninguém pode consertar, em quatro anos, alguma coisa que vinha sendo deteriorada em 500 anos. Agora, o que é importante, gente, é que este ano, meu caro Governador, nós estamos colocando, em políticas sociais no Brasil, 22 bilhões de reais. Eu já ouvi críticas, porque tem gente que fala: “ah, o presidente Lula fica gastando dinheiro com pobre, esse negócio, se não gastasse com pobre daria para fazer isso, para fazer aquilo”. Veja, primeiro, que eu não estou gastando com pobres, eu estou investindo em homens, mulheres, crianças, em seres humanos que precisam do Estado brasileiro para sobreviver.

Eu sei que tem gente que gostaria desse dinheiro para outra coisa. Mas, nós saímos de um Pronaf de dois bilhões e quatrocentos, para um Pronaf de



nove bilhões de reais. Nós saímos de sete bilhões, em políticas sociais, para 22 bilhões. Além disso, nós temos consciência do que ainda precisa ser feito. Mas, para ser feito, é preciso que a gente dê sustentabilidade à economia brasileira. Este país um dia vai ter que ser tratado com respeito aqui e no mundo. Este país, durante muitos e muitos anos... eu fui presidente de sindicato de trabalhadores e, modéstia parte, fui um grande dirigente sindical neste país. Como dirigente sindical, vim a primeira vez a Santa Catarina, a convite do Luiz Henrique, então prefeito de Joinville, em 1978, falar de direitos humanos, eu e dom Paulo Evaristo Arns, ali na Matriz, acho, de Joinville. Bem, então eu sei o que é reivindicar. Fiz as greves mais importantes deste país e sei que nada vale 10% de aumento de salário, num ano, se a inflação comer, num dia, o que a gente teve de aumento de salário. É por isso que tem muita gente que fala: “se tivesse um pouco de inflação seria melhor para a própria União, seria melhor para os municípios, que aplicariam o dinheiro e teria um pouco mais de dinheiro”. Mas não seria melhor para a mãe de família, que vai comprar comida para os seus filhos todo santo dia. Não seria melhor para o trabalhador, que se levanta às seis da manhã e volta para casa às oito e vive com o seu salário. Garantir que a inflação fique sob controle é condição fundamental para que o salário do trabalhador possa valer alguma coisa. Tem gente que acha que um pouco de inflação não faria mal, mas o orgulho de uma mulher, quando entra no supermercado e compra um saco de cinco quilos de arroz a quatro e pouco...

Esses dias eu vi, na televisão, um trabalhador mostrando para os jornalistas um filé mignon e dizendo: “eu nunca comi filé mignon na minha vida, hoje eu estou comendo filé mignon”. Esses dias eu vi um trabalhador dizendo: “presidente Lula, eu comecei a construir minha casa no Guará, lá em Brasília. Eu pagava 23 reais pelo saco de cimento, agora estou pagando 9 reais e 50 centavos pelo saco de cimento.

Essas coisas, na verdade, é que calam fundo na alma de quem vive com



pouco neste país. Essas coisas é que dizem como valorizar o salário do povo trabalhador, porque muitas vezes aqui, nós já tivemos 300 planos, vocês estão lembrados. Uma quantidade enorme de planos que nós tivemos. Cada ministro da Fazenda inventava um plano. É o plano A, é o plano B, é o plano C. Todo mundo acreditava. Três meses depois, o plano quebrava a cara e a desgraça ficava por conta do povo trabalhador deste país, do povo pobre que não recebia. Eu me lembro deste país com inflação a 80% ao mês. Eu me lembro deste país com inflação a 40% ao mês. Hoje ela está 4,5% e vai baixar, se Deus quiser. Ao ano, não é ao mês, não. Ao ano. E vai baixar.

E agora começaram uma guerra contra o Palocci. Eu quero dizer para vocês uma coisa: parte das coisas que deram solidez à economia brasileira, nós devemos ao companheiro Palocci. Tem gente que critica mas, obviamente, que as críticas são tão importantes quanto os aplausos. Não tem problema. Mas a verdade é que nós vivemos um momento de uma combinação de coisas que podem me garantir o direito de dizer para vocês: o Brasil, finalmente, encontrou o seu caminho. Nós não faremos mágica e nem iremos prometer alguma coisa que não poderemos cumprir porque, aos 60 anos, com a barba branca, eu quero tratar o povo brasileiro como eu trato o meu filho, eu prefiro dizer não do que dizer que eu vou atender depois. Não tem brincadeira quando se trata da relação Estado e povo brasileiro.

Portanto, eu quero dizer para vocês que nós vamos continuar no rumo que nós estamos. Vamos continuar, porque acreditamos que o Brasil não voltará atrás. Este país vai entrar em um círculo virtuoso de crescimento, vai crescer durante muitos anos seguidos para que a gente possa deixar aquele estágio eterno de ser um país emergente. Nós queremos chegar ao padrão dos países do primeiro mundo. Para isso, nós precisamos saber que dependemos de algumas coisas: seriedade do governo, qualificação profissional e muita escola de qualidade para o nosso povo. E, ao mesmo tempo, nós precisamos da qualificação profissional, de resolver o problema da infra-estrutura deste



país.

Por isso, viemos aos Portos. Estamos consertando 11 portos brasileiros porque é pelos portos que sai e entra parte da riqueza que a gente compra e parte da riqueza que a gente vende. E vim aqui a Laguna inaugurar este terminal pesqueiro, que está sendo arranjado. Ainda falta fazer muita coisa. Mas encontrar o meu companheiro Abadia e ver a cara de um homem que, aos 79 anos de idade, mantém o sorriso de adolescente que tem esperança de que as coisas vão melhorar, me faz sair de Laguna com a certeza de que, quem estiver desesperançado, venha receber esta brisa gostosa de Laguna, que vai sair daqui com muito entusiasmo e acreditando cada vez mais no povo de Laguna, no povo de Santa Catarina e no povo brasileiro.

Portanto, minhas companheiras, vocês que estão levantando a faixa aí. Tem um monte de mulher ali: “Presidente, não tire Palocci”. Podem ficar certos de que o Palocci é o meu ministro da Fazenda e continuará sendo o meu ministro da Fazenda.

Muito obrigado, governador do estado, muito obrigado Fritsch, muito obrigado Ideli, muito obrigado companheiros deputados de todos os partidos que estão aqui, vereadores e prefeitos, muito obrigado aos homens e mulheres de Laguna. Eu vou descer para dar um beijo nessas crianças aí. Vou descer. Ninguém pode dizer que isso é eleição, porque aquelas crianças não têm título de eleitor, vão demorar pelo menos uns 10 anos, e quando eles puderem votar, eu nem sei se estou mais aqui.

Um grande abraço a todos vocês e muito obrigado.